

As representações sociais dos tutores sobre a atividade de tutoria em cursos de especialização em Administração na modalidade a distância

Patrícia Augusta Pospichil Chaves Locatelli*

Nádia Brunetta*

Roberta Cristina Sawitzki*

Elaine Di Diego Antunes*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Considerando a influência das representações sociais nas ações e condutas dos indivíduos, sob a ótica de uma teoria vinculada à ordem do simbólico, que pode apresentar significados distintos a depender da cultura de cada grupo social, este estudo objetivou identificar e analisar as representações sociais sobre a tutoria na ótica dos tutores que desenvolvem atividades em cursos de especialização da área de Administração na modalidade a distância em uma Instituição Federal de Ensino Superior. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa de natureza exploratório-descritiva que, por meio de entrevista escrita, contou com a participação de 23 sujeitos. Como principais resultados identificou-se que os participantes significam a tutoria como um processo de mediação entre professores e alunos, como uma oportunidade de ingresso na carreira docente e como apoio ao aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: representações sociais – tutoria – educação a distância

Social representations of the tutors on the tutoring activity in graduate specialization in distance mode

Abstract

Considering the influence of social representations in the actions and behavior of individuals, this study aimed at identifying and analyzing the social representations of tutoring from the perspective of the tutors that develop their activities in Graduate Specialization in the area of Business Administration in distance mode in a Federal Institution of Higher Education. For this purpose, we carried out a qualitative research of exploratory/descriptive nature, using a written interview, with the participation of 23 subjects. The main results were that participants understand tutoring as a process of mediation between teachers and students, as an opportunity to enter the teaching profession and as a support for student learning.

Keywords: social representations - tutoring - distance education

1 Introdução

A oferta de cursos de graduação e pós-graduação aumentou consideravelmente no Brasil, nas últimas décadas, principalmente após a inclusão do ensino a distância nas disposições gerais da Lei 9394/96. A partir de então, esta modalidade de ensino deixou de ser uma ação eventual para tornar-se um processo educacional utilizado por grande número de universidades, faculdades e centros de ensino. O aumento na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância se justifica também pela reconhecida necessidade de atendimento da demanda dispersa, constituída por profissionais que buscam atualização e aperfeiçoamento (EMERENCIANO; SOUSA; FREITAS, 2001).

O sucesso de projetos de formação, nos mais diferentes níveis, depende do conhecimento dos papéis de cada um dos atores envolvidos no processo de construção e realização de um curso na modalidade a distância (CARNEIRO; TURCHIELO; BROCHET, 2010). Dentre esses atores destaca-se o tutor que, por estar inserido em um processo mediatizado (MAGALHÃES JÚNIOR *et al.*, 2008) e desempenhar o papel de interlocutor entre professores e alunos, deve: administrar os diferentes ritmos individuais dos alunos; apropriar-se de novas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação); dominar instrumentos e técnicas de avaliação; possuir habilidade de investigação; ter criatividade e disponibilidade para intervir a qualquer momento (BENTES, 2009), dentre outras ações. Além disso, exige-se dos tutores que apresentem competências e capacidades que contribuam para a construção coletiva de conhecimento, por meio das ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem, adotados nos cursos ministrados à distância (MAIA, 2002; OLIVEIRA; FERREIRA; DIAS, 2004; PRETI, 1996; SOUZA *et al.*, 2004).

O desempenho das funções da tutoria não deve ser entendido como uma prática social descontextualizada do modelo de cada programa e das expectativas e necessidades dos sujeitos em formação (PEREIRA, 2007). Grande parte das pesquisas existentes sobre representações, ideias ou concepções de docentes se refere a professores de ensino fundamental ou médio (CACHAPUZ; PRAIA; JORGE, 2002; FERNANDES, 1998), mas faltam estudos sobre a atividade de tutoria em cursos de graduação e especialização. Por esta razão, considerando a relevância da atuação destes profissionais para o desenvolvimento de ações na modalidade a distância e considerando também que as representações sociais dos indivíduos não podem ser descoladas do contexto social em que estão inseridos, uma vez que influenciam seu comportamento e suas ações, este estudo objetivou identificar e analisar as representações sociais sobre a tutoria na ótica dos tutores que desenvolvem atividades em cursos de especialização da área de Administração na modalidade a distância em uma Instituição Federal de Ensino Superior. objetivou identificar e analisar as representações sociais sobre a tutoria na ótica dos tutores que atuam em cursos de especialização na área de Administração em uma Instituição Federal de Ensino Superior.

Este artigo está estruturado em seis seções, incluindo esta introdução. A segunda e a terceira seções abordam teoricamente a tutoria nos cursos EAD e o conceito de representação social. Na quarta seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados e, posteriormente, a análise dos resultados do estudo. Ao final, encontram-se as principais conclusões e propostas para investigações futuras.

2 Tutoria em cursos EAD

Em contextos de educação a distância, a interação entre professores, alunos e tutores é fator extremamente importante e eficaz no processo de ensino e aprendizagem. Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, novas formas de atuação surgem e ampliam as possibilidades de relacionamentos entre os atores envolvidos no processo, podendo haver interações de forma síncrona (em tempo real) ou assíncrona (em tempos distintos). Nos cursos na modalidade à distância, ao tutor corresponde o papel de mediador, pois ele precisa estar em constante diálogo com os alunos com o objetivo de estimulá-los durante todo o processo, cooperando para que não desistam do processo de formação.

Para atender aos objetivos de mediação do conhecimento e interação, o acompanhamento tutorial torna-se elemento fundamental, pois assegura o desenvolvimento e o aproveitamento dos eventos realizados no curso a distância. Neste contexto, o sistema de tutoria é percebido como um importante pilar de apoio ao aluno, na medida em que impulsiona o atendimento individual e personalizado e possibilita a aprendizagem colaborativa (JAEGER; ACCORSSI, 2002; MACHADO; MACHADO, 2004; MERCADO; FIGUEIREDO; JOBIM, 2009; TECCHIO *et al.*, 2009), aspecto discutido a seguir.

Por ser uma estratégia pedagógica centrada no ato de aprender, a modalidade EAD põe à disposição do estudante todos os recursos que irão permitir a consecução dos objetivos previstos no curso, desenvolvendo, assim, nos alunos, uma maior autonomia em seu processo de aprendizagem. Diante disso, torna-se função primordial dos tutores promover a aprendizagem por meio de uma relação dialógica na qual o conhecimento é construído a partir deste movimento entre tutores, professores e alunos, avaliação e conteúdos (NEVADO, 2005).

O tutor tem o papel de fazer com que seus alunos sintam-se motivados durante o processo, mas que também percebam a necessidade de serem independentes (MOORE; KEARSLEY, 2007). Cabe também aos tutores descobrir as melhores técnicas para gerenciamento, comunicação e intervenção neste sentido, por tratarem de alunos com perfis distintos, geralmente distribuídos em grupos, de forma aleatória. Este profissional, portanto, “faz o trabalho de inserir o aluno no curso e mantê-lo confortavelmente no processo de ensino-aprendizagem” (BENTES, 2009, p. 166). O tutor é, pois, um elemento importante na construção de redes de interação entre os sujeitos envolvidos e os conteúdos (MERCADO; FIGUEIREDO; JOBIM, 2009; TECCHIO *et al.*, 2009).

Deve-se considerar que cada instituição de ensino, tem autonomia para elaborar seus projetos de curso e, portanto, define, a partir de seus próprios critérios, a formatação e atribuição das atividades a serem desenvolvidas por seus tutores, docentes e equipe pedagógica. De fato, alguns papéis acabam se mesclando, tal como mostram Moore e Kearsley (2007), ao indicar teoricamente que o tutor é responsável pela elaboração do conteúdo do curso, enquanto que, nos cursos investigados no presente estudo, esta é uma atribuição praticada pelos docentes.

No entanto, mesmo que a prática da tutoria dependa do modelo do curso, o tutor deve possuir duas características essenciais: o domínio do conteúdo técnico-científico e a habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante (MAGALHÃES JUNIOR *et*

al., 2003). Conforme definição de Belloni (1999), o tutor orienta sobre os estudos e atividades, esclarece dúvidas, explica conteúdos relacionados à disciplina na qual atua e participa da avaliação dos alunos.

Uma vez que o tutor atua como elo entre alunos, coordenação e instituição (CARNEIRO; TURCHIELO; BROCHET, 2010), o trabalho da tutoria faz-se cada vez mais presente nos ambientes acadêmicos, principalmente quando os elementos essenciais na adequação do processo educativo estão em pauta. Pereira (2007) ressalta que se faz necessária a revisão e a discussão do papel da tutoria enquanto ação pedagógica constituinte das diferentes etapas de um projeto em educação a distância. Discussão que está diretamente ligada à compreensão das representações sociais dos tutores sobre seu papel.

3 O conceito de representação social

“Representação social corresponde a um conceito que permite o descortinamento do simbólico em um dado contexto cultural” (CAVEDON, 2003, p. 101). Essa teoria está vinculada à ordem do simbólico, uma vez que determinados elementos, sejam materiais ou imateriais, podem apresentar significados distintos a depender da cultura do grupo social que o esteja significando (CAVEDON, 2005).

A origem das representações sociais, segundo Jovchelovitch (2011), situa-se nos processos de comunicação e nas práticas sociais, como o diálogo, o discurso, os rituais, os padrões de trabalho e produção, a arte e a cultura. Todas as interações humanas, sejam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações que são interpretações da realidade (MOSCOVICI, 2003; SPINK, 1993) que não apenas expressam, mas também estruturam a identidade e as condições sociais dos atores que as transformam e reproduzem (GUARESCHI, 2000).

Definidas como formas de conhecimento prático, elaboradas e compartilhadas socialmente, contribuindo para que uma realidade comum a um grupo social seja construída, as representações sociais se inserem entre as correntes que estudam o conhecimento do senso comum (JODELET, 2001; SPINK, 1993). De acordo com Jodelet (2001), as representações sociais são criadas com a finalidade de ajustar os indivíduos ao mundo a sua volta, para que saibam como se comportar, como dominá-lo física e intelectualmente, identificando e resolvendo os problemas que se apresentam.

Quanto ao conceito de representações sociais, Minayo (1996) as referencia como categorias do pensamento por meio das quais determinada sociedade elabora e expressa sua realidade. A representação atribui a posição que as pessoas ocupam na sociedade, pois toda representação social representa alguma coisa ou alguém (JODELET, 2001). Tem com seu objeto uma relação de simbolização e de interpretação, uma vez que o substitui e lhe confere significado (JODELET, 2001).

A formação das representações sociais ocorre por meio de dois processos: ancoragem e objetivação (MOSCOVICI, 2003). A ancoragem consiste em classificar e dar nome a um objeto. Após a classificação do objeto, é possível imaginá-lo, representá-lo. A representação é basicamente um sistema de classificação, de alocação de categorias e nomes. Quando se categoriza algo ou alguém, escolhe-se um dos paradigmas já existentes e se estabelece uma

relação com ele, positiva ou negativa (CAVEDON, 2003; MOSCOVICI, 2003). Já o processo de objetivação, segundo Moscovici (2003) tem por propósito transformar um elemento abstrato em algo quase concreto, visível, aliando um conceito a uma imagem, tornando-o quase tangível. Em suma, transformando o que está na mente em algo que exista no mundo físico (MOSCOVICI, 2003).

Em suma, as representações sociais tem a função de tornar familiar elementos não familiares (MOSCOVICI, 2003). Para isso, determinada sociedade classifica e enquadra em categorias ou modelos já conhecidos pessoas, objetos e eventos a fim de que possam ser explicados. Em outras palavras, correspondem às significações atribuídas aos objetos, pessoas e situações construídas em diferentes ocasiões e lugares onde os indivíduos se encontram, circulam e se comunicam (FRUTOS; CRUCIOL, 2008). A contribuição da teoria das representações sociais consiste na interpretação do universo social pelo qual o sujeito é rodeado, além de servir como instrumento para que ele se relacione com os demais indivíduos e com o próprio mundo.

4 Procedimentos metodológicos

Este estudo, caracterizado como exploratório-descritivo, adotou o método qualitativo, seguindo suas características fundamentais, de acordo com a visão de Godoy (1995). Como estratégia de pesquisa foi escolhido o estudo de caso que, segundo Gil (2008), é uma forma de analisar um ou poucos objetos de maneira detalhada e aprofundada, visando contribuir para ampliar o entendimento de fenômenos.

A pesquisa qualitativa foi realizada através da aplicação de entrevista escrita, composta por questões abertas e fechadas, disponibilizado para preenchimento dos participantes, por meio eletrônico, por um período de 10 dias, entre os meses de junho e julho de 2011. Foram convidados a participar do estudo cento e quarenta tutores registrados em pelo menos um dos cinco cursos de especialização na área de Administração, ofertados na modalidade de ensino a distância pela Instituição de Federal de Ensino Superior em estudo. A efetividade de respostas foi de vinte e três respondentes, com idade entre 22 e 59 anos e a maioria (15) pertence ao gênero feminino. Entre os respondentes, dez iniciaram suas atividades de tutoria no ano de 2010; seis no ano de 2009; dois no ano de 2008; dois no ano de 2007; um no ano de 2005; dois no ano de 2003.

As questões foram apresentadas de forma a possibilitar que os tutores se sentissem livres para manifestar seus sentimentos, opiniões e sugestões, sendo nove questões para identificação pessoal e profissional e cinco questões abertas acerca da atuação enquanto tutor. Os cursos abrangidos por este estudo foram cinco cursos de especialização *lato sensu*, ofertados pelo Programa de Pós-Graduação em Administração de uma Instituição Federal de Ensino Superior do Rio Grande do Sul (em parceria com instituições como UAB – Universidade Aberta do Brasil; BB - Banco do Brasil; MPOG – Ministério Público de Orçamento e Gestão).

Sendo as representações sociais teorias do senso comum, em seu estudo devem ser empregadas técnicas de análise que busquem desvendar a associação de ideias aí subjacentes. Por esta razão, faz-se necessária uma metodologia que abra espaço à interpretação,

possibilitando que os significados emergjam da esfera simbólica, do desvelamento das intencionalidades (SPINK, 1993).

Para a análise dos resultados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Conforme Puglisi e Franco (2005, p. 25), “a finalidade da análise de conteúdo é produzir inferência, trabalhando com vestígios e índices postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos”. Este método, originado no âmbito da pesquisa quantitativa, é amplamente aplicado em pesquisas qualitativas, considerando que se destina a analisar as comunicações por meio de técnicas capazes de avaliar os significados simbólicos do discurso, através de atitude interpretativa (BARDIN, 2010). Este método de análise foi considerado o ideal para expor os resultados alcançados, que são apresentados na próxima seção.

5 As representações sociais dos tutores sobre a atividade de tutoria

Considerando ser relevante discutir qual o papel do tutor na modalidade a distância, esta seção aborda algumas das noções apresentadas pelos respondentes a respeito das atividades de tutoria desenvolvidas em cursos de especialização da área de Administração na modalidade a distância em uma Instituição Federal de Ensino Superior. As representações sociais mais referenciadas pelos participantes são descritas a seguir.

5.1 A tutoria como mediação

A representação social mais mencionada pelos respondentes foi a que associa tutoria à ‘mediação’. Nas respostas dos participantes foi evidenciada a atuação do tutor não apenas como mediador entre professores e alunos [A, L, O, P, V] como apresentado por Belloni (1999), Bentes (2009) e Lévy (1999), mas também a mediação entre os alunos e o conhecimento [D, U] e entre os alunos e a coordenação do curso [H]. As falas dos tutores ‘A’, ‘D’ e ‘H’, apresentadas a seguir, exemplificam essa opinião: “O tutor tem papel fundamental na mediação do conhecimento e faz a ponte entre o aluno e o professor” [A].

O tutor é ao mesmo tempo professor e mediador do conhecimento. Ele deve tanto preparar as aulas e as atividades de forma a contribuir com a construção do aprendizado do aluno, quanto ser parceiro nessa construção. Deve orientar, incentivar, cobrar, indicar caminhos, ter empatia, mostrar o que precisa ser melhorado e o que ainda não foi bem compreendido, sugerir novos materiais, tentar solucionar dúvidas, dar exemplos de aplicação prática dos conhecimentos vistos, trocar conhecimentos, ser o elo entre a IES e o aluno, entre os materiais (conteúdo) e o aluno, entre o professor e o aluno... [D].

Tem o papel de mediador entre alunos e coordenação, onde a frente junto aos alunos é muito presente e deveria ser mais valorizada. Além disso, tem o papel de esclarecer dúvidas e fazer com que o conteúdo seja mais interessante aos alunos. E claro, a parte "psicológica" que é muito exigida neste contato com os alunos [H].

Nos cursos na modalidade a distância, ao tutor corresponde o papel de mediador, pois ele precisa estar em permanente diálogo com os alunos com o objetivo de estimulá-los durante todo o processo, reafirmando constantemente que não estão sozinhos e cooperando para que não desistam do processo de formação. Para atender aos objetivos de mediação do conhecimento e interação, o acompanhamento do tutor é fundamental, pois garante o

desenvolvimento e o aproveitamento das atividades realizadas no curso a distância. Neste contexto, a tutoria é entendida como a base necessária que permite apoiar o aluno, na medida em que estimula o atendimento individual e personalizado e torna possível a aprendizagem colaborativa (JAEGER; ACCORSSI, 2002; MACHADO; MACHADO, 2004; MERCADO; FIGUEIREDO; JOBIM, 2009; TECCHIO *et al.*, 2009).

5.2 A tutoria como oportunidade de ingresso na carreira docente

Grande parte dos respondentes apontaram as atividades de tutoria como uma oportunidade para ingresso na carreira acadêmica e possibilidade de ascensão profissional, significando-as como uma preparação para a atuação como docente. Tal percepção foi relatada por um dos tutores ao discorrer sobre as razões pelas quais ingressou na atividade: “Para adquirir alguma experiência para ser professor no futuro” [E].

Na opinião dos participantes, a atividade de tutoria proporciona aos profissionais: experiência como docente, que pode ser um diferencial positivo em processos seletivos para a contratação de professores, como afirmaram, respectivamente, os tutores ‘U’ e ‘D’: “Acredito que seja importante para a minha construção de conhecimento e habilidade na docência”; “e também porque fico cada vez mais experiente para me candidatar ao cargo de professor”. A associação das atividades de tutoria à docência encontra amparo em Emerenciano, Sousa e Freitas (2001, p. 7) que acreditam que “trabalhar como tutor significa ser professor e educador”. Isso porque, no processo de tutoria, as necessidades dos participantes e o contexto educativo são considerados elementos relevantes. A partir daí, os conceitos de tutor se mesclam com os de professor e educador (EMERENCIANO, SOUSA e FREITAS, 2001).

A visão de que o tutor exerce o mesmo papel de um ‘professor’, foi apresentada por três respondentes [B, D, Q]. Tais profissionais acreditam que o tutor, por estar em constante contato com os alunos (mesmo que de forma virtual), influencia na formação de seus educandos da mesma forma que um professor na modalidade presencial.

O tutor para mim é um professor. A diferença é que ele não planejou a disciplina, mas o restante é de responsabilidade do tutor. Adequar o conteúdo à turma, preparar-se para os chats de forma a torná-los interessantes para todos os envolvidos, auxiliar os alunos a respeito do conteúdo e das tarefas. O tutor é o que transforma o planejado em realidade [B].

Em conformidade com a ideia de que é o tutor “quem transforma o planejado em realidade” [B], o respondente ‘R’ acredita que a atividade de tutoria é a mais importante no contexto do ensino a distância e justifica: “O papel mais importante, visto que é o contato direto do aluno para tirar dúvidas e estudar. Junto com o apoio do professor coordenador e do tutor facilitador, o tutor é quem conduz a turma rumo ao aprendizado”. A essa opinião, pode-se ainda associar os papéis de zelador e gestor, mencionados pelos tutores ‘F’ e ‘M’, respectivamente.

5.3 A tutoria como apoio ao aprendizado dos alunos

O tutor como ‘apoio’ foi referenciado por quatro participantes [C, I, N, S] que veem o tutor como alguém que acompanha e apoia os alunos em suas necessidades, esclarecendo dúvidas e mobilizando ações que busquem facilitar o processo de aprendizagem por meio de relacionamento interpessoal. A partir deste ponto de vista, é papel do tutor “acompanhar o aprendizado do aluno, certificando-se de que todos, com suas individualidades, estão apreendendo a matéria de forma satisfatória” [N]. Essas afirmações concordam com o que Freire (1996, p. 26) apresenta ao falar que “percebe-se, assim, a importância do papel do educador, [...] que faz parte da sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

A maioria dos respondentes declarou que, em sua opinião, o tutor contribui para o aprendizado e crescimento dos alunos (BENTES, 2009; JAEGER; ACCORSSI, 2002; MACHADO; MACHADO, 2004; MERCADO; FIGUEIREDO; JOBIM, 2009; ROSINI, 2007; TECCHIO, *et al.*, 2009). Esses achados, quanto ao papel do tutor na aprendizagem do aluno, reforçam a visão de Preti (1996) e Bentes (2009) quanto à grande responsabilidade que o tutor tem na efetivação dos objetivos do curso no qual trabalha. O tutor orienta, dirige e supervisiona o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, sendo, pois, elemento chave na construção do aprendizado discente. Ideia revelada na fala de um dos participantes da pesquisa: “Considero a participação do tutor essencial na construção de conhecimento dos alunos. [...] O tutor pode contribuir para reflexões e diálogos. [...] Dependendo da postura do tutor, o aprendizado do aluno sofrerá influências positivas ou negativas” [D].

Por outro lado, alguns dos respondentes declararam que o tutor não é o único responsável neste processo que deve contar também com a participação do aluno. Segundo o tutor ‘M’ a responsabilidade pelo aprendizado deve ser igualmente compartilhada: “Considero que é cinquenta, cinquenta porque pode ser o melhor tutor do mundo, se o estudante não está comprometido com as atividades... não adianta”. Já o tutor ‘P’ acredita que não há influência do tutor no aprendizado do aluno, porque, na sua visão, a aprendizagem é individual. Ainda, o tutor ‘I’ não acredita porque “geralmente o tutor apenas ministra as aulas online através de um material desenvolvido por outra pessoa”.

Essas percepções dos respondentes estão presentes nos trabalhos de Preti (1996), Bentes (2009), Aretio (2001), Botelho e Maffra (2009) e Tecchio *et al.* (2009), os quais entendem que ao tutor cabe o papel de orientar, motivar, acompanhar e avaliar o aprendizado do aluno, buscando conhecer suas dificuldades. Apresentadas as representações sociais dos tutores a respeito de sua atuação na modalidade de ensino a distância, a seguir, são expostas as considerações finais deste estudo.

6 Considerações finais

Partindo do entendimento de que a forma como os indivíduos atuam esta diretamente relacionada às suas representações sociais, este estudo objetivou identificar e analisar as representações sociais sobre a tutoria na ótica dos tutores que desenvolvem atividades em cursos de especialização da área de Administração na modalidade a distância em uma Instituição Federal de Ensino Superior.

As representações sociais da tutoria como mediação (entre professores e alunos, entre os alunos e o conhecimento, entre os alunos e a coordenação do curso) e como apoio ao processo de aprendizagem dos alunos, apontadas pela maioria dos participantes, encontra amparo no discurso corrente sobre o tema e nos pressupostos teóricos de Belloni (1999), Bentes (2009) e Lévy (1999). Nesta representação, o tutor exerce papel de extrema importância, mas, ainda assim, intermediário, estando situado entre alunos e professores, diferentemente da noção que posiciona o tutor em um patamar similar ao ocupado pelos docentes.

Nesta representação social, chama atenção o fato de alguns respondentes associarem as atividades de tutoria às desenvolvidas por professores. Apesar de não serem reconhecidos institucionalmente como docentes, parte dos tutores participantes desta pesquisa considera que exerce papel de 'professor' nos cursos investigados. De fato, alguns papéis acabam se mesclando e, mesmo que se considere a existência de diferentes sistemas educacionais e que cada instituição de ensino tenha autonomia para desenvolver um modelo específico de curso na modalidade a distância, é importante que haja uma reflexão acerca do papel desempenhado pelo tutor nos cursos EAD, bem como das responsabilidades atribuídas a estes profissionais, propondo um repensar a respeito das tarefas e funções desempenhadas por professores e tutores.

Como limitação deste estudo, pode-se considerar que os relatos dos tutores investigados refletem um pequeno recorte de uma população e não caracterizam a realidade como um todo. Para estudos futuros, sugere-se a ampliação desta pesquisa, tanto no que se refere ao número de respondentes, quanto ao escopo de investigação que pode ser estendido a outros grupos que compõem o ambiente de instituições de ensino superior, como docentes, equipe pedagógica e alunos, buscando identificar as representações sociais destes atores a respeito da tutoria. Tais estudos possibilitarão a ampliação dos dados e a comparação com os resultados obtidos.

Referências

ARETIO, L. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BENTES, R. F. A avaliação do tutor. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BOTELHO, C. S.; MAFFRA, F. R. Didática e Competências Docentes: um estudo sobre tutorias no curso de Administração a Distância do Projeto Piloto UAB 2009. **Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, v. 2, n. 2, 2009.

CACHAPUZ, A. F. A universidade, a valorização do ensino e a formação dos seus docentes. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (org.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002. p.115-139.

CARNEIRO, M. L. F.; TURCHIELO, L. B.; BROCHET, E. Capacitação de Tutores a Distância: discutindo competências. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 7, 2010, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: UNIREDE, 2010.

CAVEDON, N. R. Os Saberes Sociais Produzidos no Cotidiano. In: _____. (org.). **Representações Sociais na Área de Gestão em Saúde: teoria e prática**. Porto Alegre: Dacasa, 2005, p. 11-19.

_____. **Antropologia para Administradores**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

EMERENCIANO, M. S.; SOUSA, C. A. L.; FREITAS, L. G. Ser Presença como Educador, Professor e Tutor. **Colabor@ - REVISTA Digital do CVA – Ricesu**. Brasília, v. 1, n. 1, p. 4-11, 2001.

FERNANDES, C. M. B. Formação do professor universitário: tarefa de quem? In: MASSETO, M. (Org.). **Docência na Universidade**. Campinas: Papyrus, 1998. p. 95-112.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRUTOS, F. P.; CRUCIOL, C. V. Administração e psicologia: Dialogando por meio das representações Sociais. In: ENEO, 5, 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, n.35, p. 57-63, 1995.

JAEGER, F. P.; ACCORSSI, A. **Tutoria em Educação a Distância**. Publicada em: 10 Set. 2002. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2001/index.htm>> Acesso em: 08 Jun. 2011.

JODELET, Denise. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: _____. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho; _____. (orgs.). **Textos em Representações Sociais**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 53-72.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MACHADO, L.; MACHADO, E. C. **O papel da tutoria em ambientes de EAD**. Trabalho apresentado no XI Congresso Internacional da Abed, Salvador, 7 a 9 de setembro de 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2011.

MAGALHÃES JÚNIOR, A. G.; *et al.* Seleção e Formação em EAD para Tutores do Curso de Graduação em Administração – Modalidade a Distância: um estudo de caso na UECE. **Desafio: Revista de Economia e Administração**. Campo Grande, v. 9, n. 19, 2008, p. 5-19.

MAIA, C. **Guia brasileiro de educação à distância 2002/2003**. São Paulo: Editora Esfera, 2002.

MERCADO, L.; FIGUEIREDO, J; JOBIM, D. Formação de tutores do curso piloto de administração a distância da Universidade Aberta do Brasil. In: MERCADO, L. (org.) **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió: Edufal, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

MOORE, M. G.; THOMPSON, M. M. *The effects of distance learning: A summary of the literature*. **Research Monograph**, n. 2. University Park, PA: The Pennsylvania State University, 1990.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

NEVADO, R. A. Ambientes virtuais que potencializam as relações de ensino aprendizagem: ambientes virtuais de aprendizagem: do "ensino na rede" à "aprendizagem em rede". **Novas Formas de Aprender: comunidades de aprendizagem: boletim**, [Brasília, DF], n. 15, p. 14-20, ago. 2005. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151043NovasFormasAprender.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

OLIVEIRA, E. S. G.; FERREIRA, A. C. R.; DIAS, A. C. S. Tutoria em Educação a Distância: avaliação e compromisso com a qualidade. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 11, 2004. **Anais...** Salvador: ABED, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/trabalhos.htm>>

PEREIRA, J. L. O Cotidiano da Tutoria. In: CORRÊA, J. (org.). **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: _____ (org.). **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: Edufimt/NEAD, 1996.

PUGLISI, M. L.; FRANCO, B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SOUZA, C. A.; SPANHOL, F. J.; LIMAS, J. C. O.; CASSOL, M. P. Tutoria na educação a distância. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 11, 2004. **Anais...** Salvador: ABED, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/trabalhos.htm>>

SPINK, Mary Jane P. O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 300-308, 1993. Doi: 10.1590/S0102-311X1993000300017

TECCHIO, E. *et al.* Competências fundamentais ao tutor de ensino a distância. **Revista Digital da CVA-RICESU**, v. 6, n. 21, 2009.